



## **Alta ansiedade**

A explosiva mistura das crises americana e doméstica, agravada pelo cenário eleitoral nebuloso, levou pânico ao mercado brasileiro quarta-feira. O dólar chegou a ser cotado a R\$ 2,96 no pior momento do dia.

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, procurou tranquilizar investidores dizendo que caso permaneçam as incertezas em relação ao Brasil, um acordo com o FMI poderia ser assinado ainda neste ano.

## **Promessa**

O acordo com o Fundo poderia ser fechado mesmo sem a anuência prévia dos candidatos, pois eles já teriam aceitado, nos últimos dias, cumprir os compromissos assumidos pela atual administração.

## **Calma relativa**

Depois da entrevista de Armínio Fraga, a cotação do dólar recuou e fechou em R\$ 2,946, com alta de 0,89%. A taxa de risco do Brasil subiu para 1.749 pontos básicos (+2,88%), o maior nível desde janeiro de 1999, quando houve a mudança do regime cambial.

## **Inflamando**

O economista-chefe do banco Bear Stearns, David Malpass, em teleconferência com analistas e investidores, afirmou que, se não houver mudança na política econômica brasileira, haverá o default da dívida.

Quando aconteceria o calote, segundo o economista? “Se o FMI liberar dinheiro para o Brasil agora, então poderá atrasar esse evento para depois das eleições.”

## **Vizinhança**

Segundo Malpass, outra ferramenta para “atrasar o derretimento do mercado brasileiro” seria a rolagem da dívida interna por meio dos fundos de pensão, assim como fez a Argentina.

## **Conta de chegada**

Segundo algumas análises, o Brasil ainda precisa conseguir US\$ 5 bilhões para fechar as contas até a posse do sucessor de Fernando Henrique Cardoso.



## Depois da porta arrombada...

A ordem de FHC para que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) controle o preço do gás de cozinha veio tarde, mas é correta. Na ata do Conselho de Política Monetária, divulgada ontem, a projeção do reajuste do preço do gás em 2002 passou de 28% para 42%.

## Economia real

O IBGE divulgou quarta-feira que, em maio deste ano, a renda da população brasileira caiu pelo 17º mês consecutivo. No primeiro semestre, o recuo foi de 4,6% e, na segunda metade do mandato de FHC, de 11%.

## Começou

A aprovação do presidente dos EUA, George W. Bush, caiu ao pior nível desde os atentados de 11 de setembro. Segundo *The Wall Street Journal*, 62% dos americanos têm uma avaliação positiva do governo. Em junho, eram 70%. Logo depois dos ataques terroristas, mais de 80%.

## No bolso

O mesmo levantamento descobriu que a economia já é a principal preocupação dos americanos: para 33%, esta deveria ser a prioridade do governo, contra 30% que apontam o terrorismo. Mesmo vozes conservadoras já se manifestam contra o samba de uma nota só – a guerra contra o terror – de Bush.

## Assim falou...*Paul Krugman*

*“(...) aquele cara lá do Departamento do Tesouro, de cujo nome não me lembro.”*

Do economista e colunista do *The New York Times*, ironizando a irrelevância do secretário do Tesouro dos EUA, Paul O'Neill, na condução da economia americana.

## Tudo é história

*“É indispensável enfrentar os interesses organizados que reprimem nossas oportunidades de desenvolvimento e de justiça. O único meio eficaz para enfrentá-los é a mobilização das maiorias desorganizadas”*. Este é um trecho do artigo de Roberto Mangabeira Unger na Folha de S.Paulo de terça-feira.

Mangabeira é o coordenador do programa de governo de Ciro Gomes. **Primeira Leitura** concorda com o presidente do PT, José Dirceu, que vê uma ameaça autoritária no programa de Ciro.

Quer dizer que, se o candidato da Frente Trabalhista for eleito, o governo vai se meter na organização dos grupos de reivindicação da sociedade? Alguns já fizeram isso antes de Ciro: Getúlio, no Brasil, durante o Estado Novo; Perón na Argentina; Hitler na Alemanha; Mussolini na Itália; Franco na Espanha, Salazar em Portugal, e, mais recentemente, Chávez na Venezuela.

## Date Created

---



25/07/2002